

REVISTA O BUSCADOR
REVISTA DE CIÊNCIA MAÇÔNICA
LOJA MAÇÔNICA DE ESTUDOS E PESQUISAS RENASCENÇA Nº

ÉTICA E MAÇONARIA

Carlos Antônio Porto de Sousa *

SUMÁRIO - O presente artigo tem por objetivo trazer à luz da Maçonaria o debate sobre a Ética, levantando questões pertinentes ao dia-a-dia do maçom em seu ambiente maçônico, familiar e profissional. Definindo ética, ética e maçonaria, seus limites. Apontando valores sociais a serem cultivados e estratégias para uma conduta ética.

Palavras Chave: Maçonaria. Ética.

ABSTRACT - This article aims to bring to light of Freemasonry the debate on ethics, raising questions relevant to the daily life of Mason in your Masonic family and professional environment. Defining ethics, ethics and Freemasonry, its limits. Pointing to social values and strategies for an ethical conduct.

Key Words: Freemasonry. Ethics.

“Depois de falarmos das virtudes, das formas de amizade e das várias espécies de prazer, resta-nos discutir em linhas gerais a natureza da felicidade, já que afirmamos que ela é o fim da natureza humana.” – Aristóteles, em Ética a Nicômaco.

INTRODUÇÃO

Não é minha pretensão apresentar respostas sobre a ética e a maçonaria, mas sim abrir uma linha de estudo e debate para que possamos encontrar um caminho na presente ordem mundial e diante das necessidades que exigem que nos adequemos a um mundo que não tem mais ‘fronteiras’, que está sempre perguntando quem somos nós e qual o nosso papel e participação nesta nova ordem.

O presente texto é o resultado de minhas leituras sobre ética numa perspectiva atual, através dos paradigmas de um mundo globalizado, que exige nos adequarmos a ele se quisermos contribuir para a construção de um mundo melhor.

A Maçonaria, Ordem espalhada no mundo seguindo leis e costumes tradicionais sobrevive, assim, obedecendo aos limites de suas Normas, Constituições, Regulamentos, Regimentos, Landmarks. O mais importante é que estes limites estipulam legalmente o que é e o que não é Maçonaria. Qualquer coisa fora desses postulados descaracteriza a Ordem. Dessa forma, cresce sem governo central ou mundial, mas pura e limpa. Não obstante, pelas questões da supremacia do domínio, existem correntes que se proclamam provedoras únicas de patentes concessoras do direito de existir, conceder e reconhecer existências. Criam-se os blocos e cercam-se em si num obscuro relacionamento reservado e exclusivista. Mas, o que tem a ver a ética com isso? Como a ética pode ser trabalhada na maçonaria? A maçonaria é uma instituição ética? Como a maçonaria pode influenciar os cidadãos para a construção de uma sociedade mais justa e ética?

Estaríamos cumprindo com nosso papel de combater as tiranias cavando masmorras aos vícios e promovendo a ética e a moral? Como estamos lidando com as vicissitudes deste novo milênio, onde a eletrônica, a genética, a clonagem e o uso de novas tecnologias estão dando início a intensos debates sobre o ‘usá-los ou não’? E, por fim, o que nós, maçons, podemos fazer para darmos nossa contribuição para a construção de um mundo melhor para os nossos descendentes? Agora, neste momento, a principal questão a ser respondida é: “Afim, o que é ética?” Muitos a definem como um conjunto de ‘valores construídos pela sociedade humana em toda a sua história e que norteiam o seu coexistir, ou seja, definem como o homem deve se comportar diante de se mesmo. Condutas familiares, trabalhistas, profissionais, grupais, corporativos etc., são exemplos de valores éticos positivos ou negativos presentes na história da humanidade conduzindo-a em direção ao porvir. O certo é que estes valores influenciam a qualidade de vida, o desenvolvimento cultural e a preservação da própria cultura.

No seu significado em nossa língua, ética e moral têm o mesmo significado antigo. Referem-se ao conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade: valores e obrigações para a conduta de seus membros.

O dicionário Mini Aurélio Século XXI dá os seguintes significados:

ÉTICA – refere-se ao “*estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal*”.

* O autor é Membro Efetivo da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº 1 e filiado à Loja Simbólica Regeneração Campinense nº 2 e à Loja Simbólica Pedro Tomás de Medeiros nº 7. É professor de História.

MORAL – refere-se ao “conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos, quer de modo absoluto, quer para o grupo ou pessoa determinada”.

Moral, assim, pode ser definida como o conjunto de valores que toda cultura e cada sociedade institui para todos os seus membros. Desta forma este conjunto de valores se constitui, basicamente, no que deve valorar como o bom ou mau; como se deve distinguir o bem e o mal; e, por fim, o comportamento necessário, aconselhável, o permitido e o proibido.

Sobre a origem da moral alguns pensadores reúnem-se em dois grupos ou correntes: o primeiro, diz que a moral tem sua origem em princípios metafísicos e, como tal, é superior ao homem; seria ela de “inspiração divina”; o outro, afirma ser ela de origem puramente humana. Uma tem uma essência eterna e imutável e como produto do homem, deve ser adaptada às suas necessidades. Ou seja, é decorrente do tempo histórico e da evolução das relações sociais.

Mesmo assim, é certo que a moralidade é a obediência ao costume de tal forma que onde não há nenhum costume certo, nenhum modo tradicional de agir e de avaliar, não há moralidade, prevalecendo, desta forma, o ‘amoral’.

Entendida como um estudo racional da moral, a ética tem data de nascimento e origem. Ela nasce na Grécia do século V a.C. e com a atitude de reação aos sofistas por parte de Sócrates. *Esta problemática relação situa-se no âmago do agir comunicativo.*

A ética é a vida pensada (filosofia), enquanto que a moral é o conjunto de regras concretas (leis). A ética é o pensar as leis, compreende-las, criticá-las. A moral e a ética são temporais, ou seja, evoluem com o decorrer do tempo, criando novos conceitos e regras. A moral não pensa em ‘liberdade’ ou na ‘dignidade’ do indivíduo, a ética sim. Neste aspecto, a maçonaria nos induz a pensar sobre como devemos nos comportar em relação aos outros e a nós mesmos. A luta e o trabalho pela conquista e pela posse determinam um ambiente de competição, onde a vitória de um resulta na derrota do outro. Assim, durante o processo de sua evolução o homem foi desenvolvendo um sistema de regras que passaram a orientar o que é certo ou errado, o bem e mal, o liberado e o proibido, conduzindo-nos a um comportamento ‘adequado’ e ‘aceitável’ pelo grupo social de nosso convívio. Desta forma surge a moral. Ela é fruto dos costumes, da cultura. Já a ética é o que vem do nosso interior, é o que ‘mora’ dentro da gente, o que advém das nossas relações sociais, das conversas, do consenso. Das nossas abstrações sobre o ‘ser’ ou ‘não ser’ corretos. Ela é para muitos intuitiva e busca direcionar as relações entre os seres humanos e seu modo de ser, de pensar, de agir de acordo com as circunstâncias. Assim, podemos afirmar que uma de nossas principais características - a conduta racional – é a base da ética. Desta forma, podemos definir a ética

como o resultado das reações humanas às ações e estímulos provocados pela sociedade.

A ética pode ser destrutiva (negativa) quando comportamento dissociado, atitude preconceituosa, desconfiança, descrença no valor humano, discurso diferente da práxis tornam-se presentes na sociedade. Ela é positiva (construtiva) quando o comportamento harmonioso, atitude aberta, inteira confiança, crença no valor do ser humano, discurso coerente com a práxis são elementos norteadores da sociedade.

A questão que nos cabe levantar neste momento é: “A maçonaria está cumprindo com suas obrigações de lutar pela harmonia das sociedades, pela justiça e combatendo as desigualdades?” Será que seu papel social está de acordo com os novos tempos? Seus pressupostos morais estão servindo de base para a construção de uma ética voltada para os novos tempos? Estamos construindo uma ética maçônica positiva ou negativa?

Na maçonaria, a ética é ligada diretamente ao princípio da busca da Verdade, tendo sua origem nas tradições gregas, onde seus pensadores afirmam que a busca da verdade não está dissociada da prática do bem. A verdade e a virtude são os dois pólos de uma única busca que caracteriza a ética iniciática, a ética maçônica. Consideramos a ética como sendo de caráter universal e que pertence à história do ser humano. Desta forma, o maçom deve considerar a ética como princípio que não pode ser colocado em dúvida e que deve ser o ponto de partida para as suas ações. A conduta ética maçônica tem dois aspectos: um, o maçom deve viver não só segundo os seus princípios (íntimos) e perseguir a prática da virtude; e o outro, a construção de atitudes que sejam voltadas para compreender a ética e a sua adequação às contínuas mudanças na coletividade humana.

O certo da ética é lutar pela autonomia, liberdade de expressão, delegação e divisão de responsabilidades; por outro lado, o seu lado negativo é dominação, autoritarismo, centralização e dependência. Tudo isto redundará apenas na necessidade do poder. Mas afinal, se isto acontecer na Maçonaria, o que poderíamos fazer para mudar? Sendo a ética maçônica fundamentada na íntima relação entre a virtude e a verdade, é um sistema de princípios aberto, ao qual todo maçom oferece a sua contribuição, de modo a adequá-los ao bem pessoal e social. O bem individual do maçom é o bem de todos os maçons. E o bem desta fraternidade é o bem de toda a sociedade, pois se depreende daí que a maçonaria não pode caminhar separada do restante da sociedade, sendo suas vitórias ou derrotas decorrentes da labuta diária de todos nós. Assim, o conceito de irmandade passa a ser aplicado a toda a humanidade quando a maçonaria se volta, de forma progressiva, para o bem comum. Desta forma, torna-se necessário que no mundo os fins sejam alcançados em estrita obediência aos

princípios da virtude, da razão, da moral e da ética, sem os quais não haverá processo evolutivo.

Sabemos que ser ético é agir de acordo com os valores morais que uma sociedade construiu como sendo os justos e perfeitos. Os princípios da Maçonaria reforçam a particularidade e o culto da ética pelo Maçom. Os princípios norteadores da Maçonaria estabelecem-se como regras jurídicas e isto a têm mantido viva através dos tempos. O que ocorre é que maçons que estiverem quebrando alguns princípios jurídicos podem esbarrar, inclusive, nas leis que regem a convivência em sociedade e sofrerem ações comuns da lei profana por pura falta de ética. No entanto, cabe-nos perguntar: nós estamos dando o devido encaminhamento ético de acordo com nossos costumes e códigos que nos regem e que nos mantiveram ativos até hoje? Os nossos Ir.: que cometem abusos de poder político e econômico, crimes contra a sociedade, contra a família etc., estão recebendo as punições previstas em nossas leis maçônicas?

A ética maçônica é pautada nas normas que consiste em seu fim, visando o comportamento moral do indivíduo ou de todos os membros da Ordem. Na vida real, o maçom, como qualquer outro indivíduo, ao defrontar-se com os problemas recorre às normas reconhecidamente profanas, cumpre suas normas e formula seus juízos de valores e argumentos para justificar suas atitudes e decisões com base na vida profana e, muitas vezes, em total desacordo com sua vida maçônica. A ética maçônica não deve ser mera transcrição de um discurso irracionalmente ordenado das razões normativas presentes nas sessões ou na comunidade maçônica. A ética maçônica não é hermeticamente fechada em um círculo. Ela é dinâmica e faz parte da evolução humana. Ou melhor, ela é a evolução humana.

Seria bom observar alguns milenares valores fundamentais, individuais – válidos até hoje e que estamos sempre nos dispondo a defendê-los:

1. ser honesto em qualquer situação;
2. ter coragem para assumir as decisões;
3. ser tolerante e flexível;
4. ser íntegro;
5. ser humilde.

Os valores acima são condensados na filosofia maçônica. Alguém se importa? Estes valores não podem, não devem ser apenas objetos do discurso, de pesquisas e estudo. Ou tudo não passa de mera retórica?

As organizações profanas se convencem cada vez mais que para sobreviver terão que agir com muito mais atenção em relação à ética, pois qualquer reflexo produz história boa ou má. E o julgamento é certo.

Como dissemos, não podemos ser inocentes e pensar na Maçonaria, enquanto Loja, Potência e/ou Confederação como apenas, e unicamente,

entidades jurídicas. Nós existimos como seres sociais e construtores da história, são muitos os exemplos a serem citados. Será que hoje estamos dando nossa contribuição para a construção de uma história moralmente ética e que será julgada positivamente no futuro? Será que a maçonaria do futuro poderá se orgulhar de nossa participação no desenvolvimento humano? As nossas atitudes hoje, por menores que sejam, trarão grandes reflexos no futuro. É o ‘feito borboleta’ da Teoria do Caos. O mundo profano olha para nós e espera uma resposta que diga a eles que não somos representantes do mal, que estamos aqui para contribuir positivamente e com ética construtiva para o futuro da humanidade. Se acertamos ou erramos, isto faz parte da busca e da luta pela ‘verdade’ e isto nós fazemos com o G.:A.:D.:U.: nos guiando e nos iluminando, afinal, estamos todos juntos num “barco chamado Terra” e, perante Ele e o Universo, estamos com a mão no “timão” da nossa história.

Sabemos, porém, que nem tudo é sempre simples e claro quando se fala em ética e nas relações sociais. Ela gera questões extremamente delicadas e, na maioria das vezes, de foro íntimo. Temos os nossos limites, impostos por nossas crenças e leis, e devemos nos conduzir individualmente ou coletivamente dentro deste espaço limitado e definido por nós mesmo. Assim, podemos estabelecer algumas estratégias a serem seguidas por nós, maçons, ou por qualquer outra pessoa:

1. Saiba exatamente quais são os seus limites éticos;
2. Avalie detalhadamente os valores da Instituição a qual você pertence;
3. Trabalhe sempre com base em fatos;
4. Avalie principalmente os riscos de sua decisão;
5. Saiba que, mesmo ao optar pela solução mais ética, poderá se envolver em situações delicadas;
6. Ser ético, muitas vezes, significa perder status, benefícios etc.;

A ética é também ‘intuição’. Mesmo que afirmem que a intuição não tem nada de racional, as nossas reflexões intuitivas sobre ética são palpáveis e independe de conhecimento intelectual adquirido. Certamente, quem tem conhecimento adquirido e pode usá-lo para analisar a relação com a sociedade e com o mundo tem sua responsabilidade ampliada por este conhecimento. Sócrates afirmava que o ser humano só se realiza como pessoa quando se volta para seu interior – conhece-te a ti mesmo – pois o ‘teu mundo’ é um retrato do teu interior. Preparar o indivíduo para a cidadania é o objetivo da pedagogia iluminista. Viver bem com o irmão é o princípio da filosofia maçônica e sua pedagogia é desenvolver e propagar a *Igualdade, a Liberdade e a Fraternidade* para construirmos um mundo *Justo e Perfeito*, enterrando-se os *vícios* e promovendo *as virtudes*.

Os maçons que fazem a Maçonaria Brasileira, de qualquer Potência legitimada pela tradição dos Landmarks e Antigas Constituições de Anderson, devem atentar para o seguinte: agir eticamente dentro (ou fora) da Loja, Potência e ou Confederação, sempre foi e será uma decisão pessoal. É claro que sempre estamos sujeitos a deslizes e equívocos. Nunca se esqueçam, porém, de que esse costuma ser um caminho sem volta. Para o bem ou para o mal. Cuidado!

Não podemos transformar em mentiras tudo o que nossos antecessores construíram. Temos uma conduta moral e ética a seguir. A trilhemos de verdade ou a retórica nos jogará na inexorável lixeira da história e nos levará ao esquecimento e, inequivocamente, à nossa destruição como homens e, principalmente, como maçons.

Estamos, constantemente, sendo confrontados com especulações sobre o nosso existir. Cabe-nos definir qual, realmente, é o nosso existir.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

CHALITA, Gabriel. Vivendo a filosofia. São Paulo: Ática, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI Escolar; O minidicionário da língua portuguesa. Coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird de Holanda Ferreira; 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

HECK, José N. e ORSINI, Ricardo. *Moral e Ética em Habermas*, sem fonte de publicação e data.

OS PENSADORES (COLEÇÃO). História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

SUGIZAKI, Eduardo. A Moral e a Ética – Definições e Origens. Apostila de Curso. Goiânia: Universidade Católica de Goiás: 1998.

MATERIAL PESQUISADO EM ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

ALVES, Creusa Maria Oliveira Alves. O que é Ética. Disponível em: www.webartigos.com. Acesso em 2 de dezembro de 2009.

AUTOR DESCONHECIDO. Ética e Intuição – Intuição e Maçonaria. Disponível em: www.a-partir-pedra.blogspot.com. Acesso em 2 de dezembro de 2009.

AUTOR DESCONHECIDO. Ética Maçônica. Disponível em: www.asceta33.wordpress.com. Acesso em 2 de dezembro de 2009.

FADISTA, Antonio Rocha. Ética e Virtude Maçônicas. Disponível em: www.maconaria.net. Acesso em 4 de dezembro de 2009.

HECK, José N. & ORSINI, Ricardo. Moral e Ética em Habermas. Disponível em... Acesso em 7 de dezembro de 2009.

MONTE, Joaquim. Ética e Estética na Maçonaria. Disponível em: www.lojahugosimas.com.br. Acesso em 7 de dezembro de 2009.

NAVES, Doracino. Venerável Mestre, professor de ética. Disponível em: www.gloriadoocidente.org. Acesso em 7 de dezembro de 2009.

PEROTTONI, Marco Antonio. Ética Maçônica. Disponível em... Acesso em 9 de dezembro de 2009.

SANTOS, Bartolomeu Martins. Você é um Maçom Ético? Disponível em... Acesso em 9 de dezembro de 2009.

ZVEITER, Waldemar. Ética e Política sob a Ótica da Maçonaria. Disponível em: www.lojahugosimas.com.br. Acesso em 11 de dezembro de 2009.